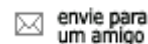


Especial para impressão: http://www2.correioweb.com.br/cbonline/esportes/pri_esp_108.htm?



PATINAÇÃO DE VELOCIDADE

Persistência sobre rodas

Em Brasília, a modalidade floresce e ganha adeptos mesmo na falta de uma pista adequada para o esporte. Três atletas da cidade representarão o país em competição na França, no mês que vem

Da Redação

Eles não têm local adequado para treinar, mas nem por isso desistiram de praticar o esporte. Improvisam uma pista no Estacionamento 7 do Parque da Cidade e, em nome do amor pela patinação, driblam buracos, carros, pedestres e até as chuvas de neste período do ano insistem em cair em Brasília quase todos os fins de tarde — bem na hora dos treinos. Sem contar a ausência de patrocínio. Essas são as condições às quais os melhores atletas de patinação de velocidade do Brasil se submetem diariamente para levar o nome do país a grandes competições.

De acordo com o vice-presidente da Federação Brasiliense de Hóquei e Patinação (Febrahpa), Marcos Rodrigues, o Distrito Federal concentra os melhores atletas da patinação nacional. São aproximadamente 100 federados, o que representa mais da metade dos profissionais do país. “A patinação em Brasília se tornou algo absurdo. A procura já ultrapassou a existente por futebol, vôlei e basquete”, conta. Marcos atribui o grande número de adeptos às facilidades da prática do esporte. “Dá para comparar os patins com a bicicleta, com a vantagem de que eles são muito mais fáceis de transportar. Além disso, muita gente pratica a patinação ao ar livre nos parques e no Eixão aos domingos e feriados”, afirma.

A chegada a Brasília do técnico Ramiro Rivero também colaborou para o crescimento do número de patinadores. Os pais dos atletas — os “patrocinadores” da patinação candanga — não pouparam esforços para trazer o colombiano à capital depois de ver o trabalho dele à frente da seleção brasileira da categoria. Na falta de um especialista nacional, a Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação convidou o técnico, em 2005, para treinar a primeira equipe nacional de patinação de velocidade a competir em jogos pan-americanos.

Depois da competição no Rio de Janeiro, em 2007 — quando os melhores resultados brasileiros foram para Douglas Donato e Thalita Arroyo, ambos em 10º lugar —, Rivero recebeu uma proposta para treinar a seleção mexicana. Porém, acabou aceitando o convite dos pais de atletas do DF. “Quando o conhecemos, não quisemos deixá-lo ir embora. Ele é muito didático. Motiva as crianças, que o adoram”, conta Ana Beatriz Arcoverde Birbeire, mãe da bicampeã brasileira de patinação de velocidade Mariana Birbeire.

Com forte sotaque, Ramiro confessa que, após um ano e meio em Brasília, não se arrepende da decisão, pois está realizado. “Os atletas do Brasil têm um talento impressionante. É bom quando você pega uma equipe de iniciantes, vê a evolução deles e constrói uma história.” O técnico elogia o tempo todo a equipe, mas acredita que não basta contar com patinadores “com características de grandes campeões” sem ter infraestrutura. “Para serem atletas de destaque, precisamos dar condições a eles. A pista é fundamental”, pondera.

Diante da ausência de um patinódromo na cidade, a Febrahpa foi buscar uma alternativa: realizar os treinos em um estacionamento do Parque da Cidade. Não foi fácil consegui-lo. No começo, a administração local se opôs à ideia. “Acho que só nos deixaram ficar porque fomos uma solução para espantar usuários de drogas e casais que namoravam dentro dos carros”, acredita Ana Beatriz. Hoje, os seguranças colocam cones de sinalização na entrada do Estacionamento 7 e fazem ronda para garantir a tranquilidade dos pais, dos atletas e do treinador.

No entanto, trabalhar em um estacionamento não é tarefa simples. As irregularidades no asfalto, a textura da superfície, a distância e a inclinação deixam o local de treinos longe das condições adequadas e atrapalham o rendimento dos atletas. O ideal é que uma pista de patinação tenha o piso perfeitamente liso e em formato oval. Nos campeonatos internacionais, a pista tem pelo menos 200m de comprimento por 6m de largura.

Brasília já recebeu vários convites para sediar competições de patinação de velocidade. Teve de recusar todos. Segundo o vice-presidente da Febrahpa, um patinódromo de 200m seria o suficiente para atender às necessidades. “Custaria cerca de R\$ 80 mil. Fica mais barato que a construção de um campo de futebol de areia, por exemplo”, argumenta. Para ele, o local mais adequado é o Parque da Cidade. “A federação já tentou solicitar o espaço à Secretaria de Esportes, mas ainda não foi atendida. A expectativa é conseguir ainda este ano.”

A treinadora da equipe Papa Léguas, de Sobradinho, Tuca Reichert, acredita que o Distrito Federal deve demorar um pouco para ter uma pista de patinação. “Há muitos anos tentamos conseguir um patinódromo. Como há uma grande possibilidade de a patinação de velocidade ser incluída nas Olimpíadas em 2016, acho que devemos conseguir a pista mais perto dessa data.”

Enquanto a pista ideal não é construída em Brasília, Ramiro aprende o jeitinho brasileiro para enfrentar os problemas. Há um ano e meio, ele acompanha diariamente os integrantes da equipe Capital Speed ao parque e trabalha duro com seus alunos, que têm entre 3 e 40 anos. A rotina é de duas horas de treino de segunda a sexta-feira e de três horas aos sábados. Quando chove, a solução é se abrigar no banheiro (único local coberto) e trabalhar sem os patins.

Na briga pelas olimpíadas

A patinação de velocidade não faz parte das competições olímpicas. Em 2005, a federação internacional tentou incluir o esporte nas competições, mas não obteve sucesso. Quatro anos depois, a modalidade entrou novamente na briga para ser incluída no currículo olímpico após os Jogos de Londres, em 2012. A decisão será tomada no congresso do Comitê Olímpico Internacional, marcado para 2 de outubro, em Copenhague, na Dinamarca.

“A patinação de velocidade como modalidade esportiva é muito recente. Mas o esporte está crescendo e é muito competitivo em todos os cantos do mundo. A possibilidade de entrar nas olimpíadas é grande”, opina Ramiro.

Fotos: Hiram Vargas/Esp. CB/D.A Press



Equipe Capital Speed treina em pista improvisada no Parque da Cidade: há aproximadamente 100 patinadores federados em Brasília, mais da metade dos atletas do país

Equipe de potencial

Entre os atletas da Capital Speed, três deles recebem uma preparação especial: Eduardo Barros, Marcela Pinto e Mariana Birbeire. Isso porque, entre 11 e 13 de abril, eles estarão na França para participar da prova de patinação de velocidade Troféu 3 Pistas. Como a equipe não tem patrocinador, apenas os atletas que podem arcar com as despesas poderão embarcar na viagem. Os pais calculam um gasto de aproximadamente R\$ 10 mil por pessoa.

Além dos brasileiros, ap enas mais uma atleta do Brasil — Helena Silberman, do Rio de Janeiro — competirá contra representantes de 14 países. Os patinadores disputarão oito provas em três cidades diferentes (Pibrac, Valence D'Agen e Cijan Mestras), das quais sairá apenas um campeão em cada categoria. Até o último sábado, havia 900 inscritos.

Mariana Birbeire tem apenas 9 anos e é uma aposta de bom desempenho no Troféu 3 Pistas pela categoria pré-mirim. Ela é bicampeã brasileira, brasileira e da Copa do Brasil. “A Mariana sempre nos surpreende. Tecnicamente, ela está muito bem preparada”, revela o treinador colombiano. Ramiro Rivero espera que a atleta fique entre as cinco primeiras colocadas.

“Meu coração de mãe está muito confiante. No ano passado, ela foi para uma competição no Panamá e ganhou experiência. Para essa etapa, ela vai mais madura e preparada”, acredita Ana Beatriz. Para não decepcionar a mãe, que chega a ficar rouca depois de assistir a uma competição da filha, Mariana diz treinar sério. “O treino é puxado todos os dias. O tio Ramiro é muito exigente. Estou muito animada para as provas da França.” Desde que aprendeu a patinar, aos 7 anos, Mariana não parou mais. “Eu amo andar de patins. Mesmo aos domingos, quando não tem treino, eu saio com as minhas amigas. Mas sou a melhor, claro”, orgulha-se.

Já Marcela, 10, e Eduardo, 11, concorrerão pela categoria mirim. Com menos chances de brigar pela primeira colocação, ambos almejam estar entre os 10 primeiros. “Eu espero me sair bem, vou fazer o máximo que posso. Mas este ano estamos indo para conhecer a competição. Em 2010, vamos para ganhar”, planeja Eduardo. Na hora de posar para a fotografia, o entusiasmo é evidente. Todos juntos, eles falam e sorriem: “Patiiiiiiiiins”.

Porém, antes de embarcar para o exterior, no dia 8 de abril, os patinadores brasileiros vão viajar para Sertãozinho, distante 300km de São Paulo. Acompanhados dos pais e treinadores, eles saem sexta-feira da capital para passar o final de semana treinando no patinódromo da cidade, que apresenta as mesmas características das pistas francesas. “Vamos para o interior paulista para treinar principalmente a parte de curvas e melhorar o tempo”, explica Ramiro, que diz só poder avaliar as reais chances dos brasileiros na França após treino em pista semelhante à da competição. A intenção do treinador colombiano é retornar quantas vezes forem possíveis a Sertãozinho, até o começo de abril, para realizar mais treinos.



O técnico Ramiro Rivero prepara Eduardo Barros, Mariana Birbeire (à esquerda) e Marcela Pinto para competir em abril: treinos em Brasília e em Sertãozinho (SP)